

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)**

Prof.:Ms, RUFFONI, Ricardo(1,2);

Prof.:Ms, FREITAS, Alexandre

Motta(1,2,3)

Profa.Dra BELTRÃO Fernanda(1,2).

(1) Universidade Castelo Branco (RJ) BRASIL.

(2) Mestrado em Ciência da Motricidade Humana / PROCIMH

(3) Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

DADOS DO PRIMEIRO AUTOR

Ricardo Ruffoni.

ruffoni@oi.com.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as considerações acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial o que aborda a Educação Física escolar, e refletir sobre os assuntos que permeiam a prática desta disciplina no currículo do ensino fundamental e médio.

Palavras chaves: ensino; educação física; currículo.

ABSTRACT

This work has for objective to analyze the appreciation as for from the National Curricular Parameters, in special the one to approach the Education Physics scholastic and reflect on the subjects of the topics what in between the practice from this discipline in the basic and average education curriculum.

Key words: education; physical education; curriculum.

LO ABSTRACTO

Este trabajo tiene para el objetivo para analizar la apreciación en cuanto a de los Parámetros Curriculares Nacionales, en especial el uno acercarse las Físicas de Educación escolástico y reflejar en los asuntos de los temas eso que entre la práctica de esta disciplina en el plan de estudios de educación básico y medio.

Palabras de la llave: educación; educación física; plan de estudios.

INTRODUÇÃO

A educação vem sendo sucateada há várias décadas, a má formação dos profissionais em diversas áreas, associada a demais questões políticas podem ser citadas como algumas das causas do caos em que se encontra a educação brasileira. Resgatar a formação dos professores, através da revisão e reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura foi uma das medidas encontradas para a busca de melhoras no ensino brasileiro. DEMO (1988). Os parâmetros curriculares, como o próprio nome diz, propõem orientações gerais sobre o básico a ser ensinado e aprendido em cada etapa. Os professores devem adaptá-los à realidade de suas escolas e alunos. Os PCNs se prestam a orientar o planejamento escolar, as ações de reorganização do currículo e as reuniões com professores e pais. De acordo com ARROYO (1994), “o ser humano é cultural; constrói-se como tal no seu processo de formação e humanização. Sermos sujeitos culturais não é algo acidental à nossa condição humana”.

Nos meios escolares, em 1997 chegaram as escolas os PCNs de 1ª à 4ª série e no ano seguinte os de 5ª à 8ª séries. Esses parâmetros, apesar da crítica tecida por inúmeros intelectuais brasileiros, de uma maneira geral, foram bem vistos pelos educadores atuantes na rede escolar. Discorrem sobre novos rumos da educação e sua adaptação às mudanças econômicas e sociais pelas quais passa o Brasil. Os PCNs relativos a Educação Física, referem-se aos blocos de conteúdos a serem ministrados que são: a) esportes, jogos, lutas e ginástica; b) atividades rítmicas e expressivas; c) conhecimento sobre o corpo. Os blocos de conteúdos definem as práticas corporais e os objetivos para cada uma delas, as lutas são definidas como: “As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê”. (PCN,1997). Ao analisar a definição da atividade de luta a ser proposta pode-se concluir que o Judô contempla as exigências quanto a: estratégias de desequilíbrio, imobilizações, exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. O caráter pedagógico de organização do Judô facilita seu aprendizado e como boa alternativa atente a questões quanto a atividades que propiciem o reconhecimento e a formação corporal. A lei de diretrizes e bases da educação (LDB) sustenta que o compromisso por excelência da escola brasileira é com a construção da “cidadania” (Brasil, 1997). E segundo os parâmetros curriculares, os alunos devem conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão”(Brasil, 1997b). O judô, bem como o karate, a capoeira, etc., podem ser utilizados como mais um meio para o desenvolvimento da educação física por intermédio de seus conteúdos diferenciados, de suas filosofias de ensino e de seus conteúdos histórico-filosóficos. O PCN de Educação Física (1998) determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, sejam de forma recreativa ou competitiva. O referido documento destaca que: “Num país em que pulsam a capoeira, o samba [...], entre outras manifestações, é surpreendente o fato de a educação física, [...] ter desconsiderado essas produções de cultura popular

como objeto de ensino e aprendizagem”. (p.71 e 72). Os PCNs propõem um conjunto de componentes curriculares designados de temas transversais, com "a finalidade de incorporar não somente a pluridimensionalidade de diversos assuntos, mas também abrir espaço para o tratamento de questões sociais emergentes, buscando um tratamento didático que contemple a complexidade e dinâmica das mesmas". AMARAL (1998). É perceptível que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), ao elaborar os PCNs, o fez antenado nas reformas educacionais e nos avanços que a psicologia e pedagogia vêm introduzindo no processo ensino-aprendizagem. No entanto, a implementação dos PCNs na prática escolar exige um conjunto de ações subseqüentes, sob pena de não sair do campo das intenções. Merecem destaque, duas ações: adequação do material didático às novas proposições curriculares, o que pode vir a ser feito através de um programa do próprio MEC já em andamento, o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que avalia os manuais didáticos para o Ensino Fundamental, publicados pelas editoras e que posteriormente serão escolhidos pelos professores e adquiridos pelo governo para distribuição às escolas, e a formação inicial e continuada dos professores. No que se refere à formação inicial, redimensionar os cursos de graduação, incorporando aos seus currículos, o estado da arte relativo a cada área de conhecimento e às novas visões e concepções sobre a abordagem psicopedagógica que deve ser dada, considerando os diversos níveis de ensino. Quanto à formação continuada, não se pode esquecer que a quase totalidade dos profissionais em exercício tiveram uma formação inicial que não contemplava parte significativa das proposições presentes nos PCNs e que, portanto, a exequibilidade destes está intimamente atrelada a um processo de formação continuada que lhes dê subsídios para inovações na sua prática pedagógica. No Ensino Médio, esses desafios podem ser provocados por meio de inúmeras atividades. Desenvolvendo atividades de luta, o professor poderá propor aos alunos que tentem levar seus oponentes para fora de um espaço previamente delimitado. A repetição dessa atividade com companheiros mais altos, mais leves, mais fortes levará ao desenvolvimento de pequenas estratégias de ataque e defesa. Cabe ao professor socializar as conquistas individuais. Um exemplo: ao descobrir que empurrar é uma forma pouco eficaz de vencer um oponente mais forte, o educando poderá chegar à conclusão de que não adianta fazer força. Nesse contexto, caberão algumas técnicas desenvolvidas primariamente e que, posteriormente, poderão ser descobertas enquanto pertencentes às lutas já conhecidas, entre elas o judô, o jiu-jitsu e o sumô. Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda de cotidiano, como simples passatempo ou diversão. Assim, podemos destacar entre os jogos alguns que podem vir a ser utilizados como atividades do Ensino Médio na Educação Física escolar, alguns jogos regionais, os jogos pré-desportivos, algumas brincadeiras infantis etc. O PCN Volume 7- Educação Física (2001) diz: “no século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica.” (p.19). Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada. Os PCNs, foram pensados a fim de orientar a prática dos profissionais da educação, fornecendo a estes um suporte pedagógico de qualidade. O que chama atenção, porém, é a imensidão de detalhes

presente nos PCNs, o que o transformam em verdadeiras “receitas” de como dar aulas. Surgem com propostas ou referenciais para a Educação Física, o que de certa forma é um fator relevante, uma vez que foi incluída de forma igualitária à outras áreas. Igualmente surgem nos PCNs, em destaque, os temas transversais. Estes não se apresentam como uma novidade, pois, sobre outro enfoque, já foram considerados como “currículo oculto” ou “programa latente”, que segundo FORQUIN (1993) [...] “designará estas coisas que se adquirem na escola (saberes, competências, representações, papéis, valores) sem jamais figurar nos programas oficiais ou explícitos” [...].

2- TEMAS TRANSVERSAIS

Como temas transversais foram apresentados questões de ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, que devem perpassar o conteúdo de diferentes disciplinas, relacionando-as as questões da atualidade. Esses temas transversais quando bem discutidos e apresentados, são de importância crucial no processo civilizatório, na formação da cidadania e, acreditamos ser uma importante contribuição na formação de uma nova sociedade onde o respeito ao ser humano, à vida, à natureza, seja regra e não a exceção. A transversalidade consiste em fazer com que o ensino das disciplinas clássicas passem por temas específicos. Tudo o que os temas transversais propõem deve ser abordado sistematicamente ao longo do ciclo. Não existem indicações taxativas sobre a sua distribuição ao longo dos anos, mas o desenvolvimento dos temas e as indicações metodológicas vão sugerindo alguns momentos onde os diversos temas transversais podem ser explorados. Para GRAMSCI (1984), a função dialética da escola é a possibilidade dela contribuir para a formação do cidadão crítico, participativo, de acordo com a consciência de classe. O autor identifica convicções político-pedagógicas que reconhece a escola com dupla função estratégica de conservar e minar as estruturas de poder. Mesmo aqueles que vêem os PCNs como um Currículo Nacional camuflado, o currículo só ganha vida na sala de aula, com professores, alunos e conteúdos reais. Um dos eixos norteadores dos PCNs é o fortalecimento da Educação Básica voltada para a cidadania como uma das formas de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Essa diretriz visa, também, atender ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases – 1996, no Art. 27: “os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”. Nessa direção, os PCNs propõem que as problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio-ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual sejam integralizadas aos conteúdos curriculares sob a forma de temas transversais. A transversalidade, segundo esses documentos, pressupõe um “tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais e sociais com as questões que estão envolvidas nos temas” (p.64). A proposta dos temas transversais mostra - se extremamente válida não só quanto às possíveis e variadas abordagens em função das solicitações temáticas contextualizadas, como pelo caráter de interdisciplinaridade e envolvimento de toda a comunidade educacional. Carece, entretanto, que sejam estabelecidas prioritariamente definições condizentes com os padrões éticos, filosóficos e morais do grupo social em que se concretiza determinado projeto de educação. Nos "temas transversais" contidos

nos parâmetros curriculares, considera-se que "a escola, mais do que transmitir conhecimentos consolidados, deve capacitar os alunos a adquirir novos conhecimentos em um processo permanente de aprendizagem" (BRASIL, 1997b). Desta forma o processo de ensino-aprendizagem e conseqüente preparação para a vida extrapola ao que é passado no ensino formal das escolas, significa falar na importância do lazer na nossa vida, na importância de propostas intergeracionais e multiculturais, como forma de combater os preconceitos e o 'ageísmo' - HOOYMAN (1993) é um deles. Da ótica da Educação Física obtém-se a visibilidade da unidade do conteúdo e da forma, cujas possibilidades investigativas centraram no conhecimento do humano, da sociedade e da ciência - o concreto do corpo, o imediato, o local, o afetivo, a cognição - as bases curriculares, particularmente nas séries iniciais da educação básica. Há uma legitimidade vislumbrada, mas não reconhecida no esforço de constituírem-se os professores como curriculistas, isto é, sujeitos dessa experiência de renovação pedagógica posta em prática tão recentemente. É controverso entender o papel que se pretende para a educação física escolar uma vez que de um lado os PCNs apregoam a sua contribuição às novas demandas; por outro a dimensão intelectual e comportamental destas demandas traduz que as disciplinas que se aproximam mais desta dimensão tem maior contribuição, e com isto, destaque na escola. O aspecto técnico refere-se a como "fazer" a atividade, entendendo-a como produto sempre inacabado, passível de (re)construção a cada nova experiência da aula. Assim, a partir da técnica oficial do desporto, por exemplo, os professores podem problematizar com os alunos as técnicas oficiais de execução de habilidades, recriando novas formas de saltar, correr, lançar, arremessar etc., com base no processo criativo - TAFFAREL (1991) - e no estilo de ensino por descoberta orientada e solução de problemas. MOSSTON (1966). A competição constitui-se em temática relevante a ser problematizada na Educação Física escolar.

3- CONCLUSÃO

A proposta do PCNs foi alterar a visão paradigmática, objetivando não mais a busca da performance, (aptidão física) e sim uma concepção pedagógica crítico-superadora que se fundamenta na cultura corporal, formando um cidadão autônomo, crítico, participativo e reflexivo, estando pronto para os desafios de vida em sociedade.

4--REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

AMARAL, I. A. Currículo de Ciências: *das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação*. In BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Os currículos do Ensino Fundamental para as Escolas brasileiras. Coleção Formação de Professores. São Paulo: Editora Autores Associados, 1998. p. 201-232.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Depoimento. Revista Educação em Revista UFMG,1994.

BRASIL, M. E. D., PCNs: educação física, Secretaria do Ensino Fundamental: Brasília, 1997b.

DEMO, Pedro. A Nova LDB: Ranços e Avanços. 7 ed. Campinas: Papirus, 1998.

FORQUIN, Jean Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médica, 1993.

GRAMSCI, Antônio. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

HOOYMAN R N, KYAK A H, Social gerontology:, Boston: Allyn and Bacon, 3° ed., 1993.

MOSSTON, M. Teaching Physical Education. C.E. Merrill Books. Columbus, 1966.

PCN - Volume 7 – Educação Física. 3a edição. Brasília, 2000.

TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.